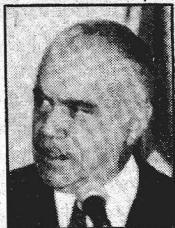


Sarney faz outro desmentido

Arquivo



O presidente José Sarney ocupou ontem os dez minutos do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no horário gratuito eleitoral de rádio e

TV para desmentir, pela segunda vez, as acusações feitas contra ele pelo ex-governador de Alagoas. Sarney levou ao fotos de Collor em seu gabinete quando pretendia disputar o Governo de Alagoas e disse: "Ele pediu o meu apoio. Era tempo de Plano Cruzado. Agora, são insultos, palavrões fáceis e a brutalidade verbal, a falta de equilíbrio".

Sarney acrescentou que "não é verdade que discriminei Alagoas. Foi lá que iniciei a maior hidrelétrica em execução, Xingó". Mostrando imagens das obras que inaugurou durante o governo Collor, o Presidente disse, em off: "Vejam só a minha isenção, estive lá recentemente para entregar o maior hospital da região, que tem o nome de Arnon de

Mello, o pai do candidato".

Aplaudir — Tentando caracterizar a todo o momento que Collor de Mello está hostilizando o Governo Federal com fins eleitoreiros, o presidente Sarney afirmou que voltava a ocupar o horário gratuito, "com amargura", para exercer o direito de resposta, reafirmando que "não tem candidato". No final de seu pronunciamento, o presidente falou que a "defesa que eu tenho é o julgamento do próprio agressor" e mostrou imagens que o PDT exhibe já há alguns dias, onde, ao lado de Sarney, o candidato do PRN, quando ainda era governador de Alagoas, diz: "Alagoas, presidente, vê suas mãos cheias de benefícios para esta terra, para este município e para o sertão. Somos gratos ao senhor pelas obras da hidrelétrica de Xingó. Somos gratos pela decisão que, sabemos, há no fundo do seu coração de fazer o possível, sobretudo pelo nosso Nordeste. Ao final de seu Governo poderemos aplaudi-lo e agradecer por tudo que o senhor fez e fará, sem dúvida nenhuma, não somente por Alagoas,

mas pelo Nordeste do Brasil".

O presidente José Sarney rechaçou as acusações de Collor de que o atual Governo é "corrupto e incompetente", dizendo que todas as denúncias de irregularidades recebidas pela Presidência estão sendo apuradas. Com as investigações, acrescentou, "1.371 pessoas foram punidas e 579 tiveram seus bens bloqueados". Tudo isso, disse o Presidente, "foi resultado de 182 inquéritos abertos e que implicaram ainda na intervenção em 140 instituições financeiras".

O Presidente contestou as acusações de que está "tumultuando o processo eleitoral e desejando ser um ditador" e de que a ex-candidatura Silvio Santos seria de sua responsabilidade, já que o veto à Lei 7.773 acabou com os prazos de filiação partidária. Mostrando um exemplar do Diário do Congresso, Sarney, disse que o veto só ocorreu "por força de uma negociação de lideranças" e, para reforçar o seu argumento, disse que "o PC do B, PSB, PSDB, PDC, PTB e PFL votaram sim ao veto".